

Theodore Roosevelt, Woodrow Wilson e Franklin Roosevelt: o regional e o global na política estadunidense

Autor: Sofia Oliveira Perusso (Graduanda de Relações Internacionais/Bolsista de Iniciação Científica)

Orientador: José Miguel Quedi Martins (UFRGS)



pro.pesq

Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS



paz no plural

OBJETIVOS

A presente pesquisa pretende atender aos seguintes problemas:

- 1) Como os presidentes Theodore Roosevelt (1901-1909), Woodrow Wilson (1913-1921) e Franklin Delano Roosevelt (1933-1945), estabeleceram uma dualidade que marcará a política externa e de segurança dos Estados Unidos da América (EUA) e cujos pólos podem ser expressos na ênfase no regional ou no global?
- 2) De que maneira Franklin Delano Roosevelt conciliou as tendências opostas do regionalismo e globalismo?

METODOLOGIA

A metodologia consiste na tentativa de construir uma tipologia na qual se pretende expressar o regionalismo através do governo T. Roosevelt, o globalismo em W. Wilson e, em FDR, a síntese entre os dois pólos da dualidade. Os procedimentos de pesquisa incluem levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias sobre as evoluções das matrizes da política externa estadunidense, a fim de entender o processo histórico responsável por essa construção da dualidade, estabelecendo variáveis e indicadores para a construção de uma tipologia que permita identificar os elementos regionais e globais ao longo das diferentes doutrinas de política externa e de segurança (PES) dos EUA. Para estudos futuros, espera-se poder completar a ferramenta e verificar a possibilidade de uso enquanto metáfora (comparação abreviada) para análise da PES dos EUA no pós II Guerra Mundial.

HIPÓTESES

Identifica-se em Theodore Roosevelt um expoente do regionalismo, Woodrow Wilson do globalismo e o encontro, em Franklin Delano Roosevelt (FDR), da síntese de ambos. Deste modo, FDR parece ter criado um equilíbrio entre o regional e o global, que foi cristalizado na Carta da ONU, mas que seus sucessores terão extrema dificuldade em mantê-lo.

DESENVOLVIMENTO

O aspecto regional da dualidade apresenta características de autogoverno, em que os EUA buscam liderar o sistema internacional pelo exemplo - através de suas instituições e de sua democracia - e que, no horizonte, vislumbra uma multipolaridade com hegemonia dos EUA. Defini-se esse pólo a partir da ideologia da Doutrina Monroe. No aspecto global, as características marcantes estão centradas no intervencionismo norte americano no sistema internacional norteado pela dominação civilizatória que encontra suas origens no “mito” do Destino Manifesto. Porém, muitas vezes, a aplicação da Doutrina Monroe ou do Destino Manifesto não é feita de forma “pura”, mas sim, através de uma combinação de ambos com variações na influência que cada característica terá na política de fato aplicada. E, é nisso que consiste uma das maiores dificuldades para uma classificação mais detalhada da dualidade americana e seus desdobramentos.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

O presidente T. Roosevelt governou em uma era de grandes polarizações ideológicas e, tendo em vista o contexto histórico de então e as necessidades de seu país ele determinou dois focos prioritários em seus mandatos: construir fundações internas que permitissem fortalecer o poder nacional americano e criar condições para, gradualmente, projetar mais e mais o poder americano no mundo (através, principalmente, da diplomacia e da construção de uma marinha de águas azuis). No âmbito da política externa, ele estabeleceu uma postura ativa (anunciada em seu corolário para a Doutrina Monroe) de afastar os Estados Europeus interessados, mais uma vez, em estabelecerem maiores influências no continente americano, além disso estabeleceu a América do Norte e Caribe como áreas de sua influência direta, criando, concomitantemente, o conceito de América do Sul (extremamente importante para o Brasil); diretamente relacionado a estas noções está a construção do canal do Panamá (1904-1914). Tendo em vista tais movimentos e a trajetória dos EUA até então, é possível apontar que, ainda que T. Roosevelt tenha tendido mais em direção ao sentido de “Destino Manifesto” do que à lógica inicial da Doutrina Monroe, não identifica-se nele a exacerbação de tal pensamento na direção de: “os americanos seria destinados a governar o mundo”, ou seja, o discurso adotado, de certa forma, por Wilson, grande promovedor da ideia de paz mundial e da liderança americana, dita pacífica no início, mas na prática tendo sido a justificativa, durante seu governo, para a intensificação das intervenções no mundo por parte dos EUA.

Presidentes: Theodor Roosevelt (esq.) Woodrow Wilson (centro) e Franklin D. Roosevelt (dir.).



REFERÊNCIAS

- MARTINS, José Miguel Quedi (Org.). Relações internacionais contemporâneas 2012/2: estudos de caso em política externa e de segurança. Porto Alegre: Instituto Sul-americano de Política e Estratégia (isape): Liro Editora Livre, 2013.
- MANTOVANI, Maria da Graça Hahn. TRIBUNAL SUL-AMERICANO: Uma Concepção Cibernética de Integração. 2006. 286 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Instituto Sul-americano de Política e Estratégia (isape), 2006.
- MARTEL, William C.. Grand Strategy in Theory and Practice: the need for an effective american foreign policy. New York: Cambridge University Press, 2015.
- SILVA, Joseph da; LIEBERT, Hugh; III, Isaiah Wilson (Ed.). AMERICAN GRAND STRATEGY AND THE FUTURE OF U.S. LANDPOWER. Ashburn Drive: U.s. Army War College Press, 2014.

Contato: sofiaперusso@gmail.com

Trabalho Exposto no XXVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS
Porto Alegre, 12 a 16 de Setembro de 2016